

RIMAS E VERSOS QUE EDUCAM NOS SABERES DOS CORDÉIS: TERRITÓRIOS EDUCATIVOS NAS QUESTÕES AMBIENTAIS

Patrícia Cristina de Aragão ¹
Ricardo de Aragão ²

RESUMO

Os poemas de cordel, concebidos como um acervo da escrita social tratam de temas ambientais que refletem aspectos que propiciam o debate na educação escolar. Ao abordar sobre a água este importante recurso para o viver humano, os textos poéticos de cordel, nos permite problematizar sobre os aspectos da relação ser humano, água e cordel no ambiente escolarizado. Trazer para escola o debate sobre meio ambiente, com enfoque na água a partir dos cordeis é fundamental, visto que consiste num modo de educar e desenvolver práticas educativas, interativas e integradoras dos saberes do cordel. Nosso objetivo é mostrar que o cordel educa sobre questões ambientais na abordagem sobre a água no ambiente escolarizado. O horizonte metodológico da pesquisa é o bibliográfico e documento e utilizamos como fonte para nossas reflexões o cordel. Os cordéis, são construtores de valores éticos e sociais e trazem no seu bojo, possibilidade de trabalhar sobre as questões ambientais no contexto escolarizado, focalizando a água a partir da escola. Pretendemos, a partir do texto poético, refletir sobre a importância de seu conteúdo educativo nas discussões atinentes a água na educação básica. Formar as novas gerações de educandos com práticas educativas que envolvam as questões ambientais e nelas a água é primordial, para uma educação em valores e que forme estes sujeitos não apenas para a cidadania e convivência social, mas sobretudo, para pensar uma cidadania planetária.

Palavras-chave: Cordel. Educação. Meio ambiente. Água.

¹ Professora da Universidade Estadual da Paraíba.
E-mail: patriciaaca@yahoo.com

² Professor da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG
E-mail: ricardoaragao@yahoo.com

INTRODUÇÃO

*Água aviva a natureza
Da caatinga e do cerrado
Sem água a gente morre
Sofre o povo pena o gado'
Água que nos alimenta
Gota dágua em alto brado*

(Gustavo Dourado)

Partimos da epígrafe do poeta cordelista Gustavo Dourado para empreender nossas discussões sobre a água e sua importância vivencial e educacional. O poeta chama atenção da utilização racional da água, para que o acesso a este bem planetário possa ser prolongado. Pensar o meio ambiente e a educação ambiental a partir da educação escolar, incide em refletir sobre práticas educativas que permitam aos educandos aprender sobre questões ambientais fundamentais, entre elas, enfatizamos a relação do ser humano com a água.

Desenvolver na escola ação pedagógica que propicie a discussão acerca da importância da água e do cuidado com este recurso natural tão importante na região do semiárido é fundamental no aprendizado escolar a partir dos aportes da educação ambiental. A água é vida pulsante que vivifica outras formas de vida, pois ela potencializa as diferentes formas de vida no contexto planetário. Pensar a educação pela água no cordel, redimensiona nossos olhares sobre aspectos fundamentais do viver de todos os seres da natureza e os usos da água.

Trazer para o campo de nossa reflexão a água no cordel é mostrar que este artefato cultural, como registro histórico do Nordeste semiárido é fonte que educa, pois nos permite problematizar sobre questões fundamentais que envolvem esta territorialidade e a relação humana no espaço ambiental a partir da relação com a água.

Nosso objetivo é mostrar que o cordel educa sobre questões ambientais na abordagem sobre a água no ambiente escolarizado. A proposta é mostrar que o cordel educa sobre questões ambientais ao tratar sobre a água, a importância e relevância que esta discussão permite no espaço escolarizado, na perspectiva da mobilização de uma prática educativa formativa de saberes e valores ambientais. Moraes mostra que:

Somos seres políticos, sociais, culturais, espirituais e também históricos e acreditamos que, mudando a consciência, se mudará também a sociedade [...] Tanto a educação como a cultura e a sociedade são sistemas complexos que envolvem diferentes áreas do conhecimento, o que exige um olhar mais amplo e abrangente para a solução dos seus problemas (MORAES, 2004, p. 33)

Concordamos com Moraes(2004) e relacionamos a sua afirmativa para práticas movedoras que visem sensibilizar e desenvolver uma pedagogia social cuja ação e alcance forme o educando para a ação política no que se refere a água como um recurso que não se estende a pensar a vida em toda sua plenitude, mas a sustentabilidade do viver humano e dos demais seres planetários. Observando esta realidade a partir do semiárido nordestino é que se torna mister pontuar o papel educador do cordel.

O cordel, como arte de educar é um saber cujo pilar está alicerçado nas experiências humanas tanto dos poetas que os escrevem quanto dos sujeitos sociais partícipes destas escrituras, das culturas e modos de viver que neles são enfatizados. Em suas rimas, traços, sensibilidades subjetivadas os cordelistas chamam atenção as questões fundantes do espaço social e que inclusas na escola educam através do lúdico na conscientização sobre o uso racional da água.

Em suas narrativas os cordelistas apresentam diferentes temáticas como conteúdo de aprendizagem, entre elas destacamos a discussão em torno da água. Este tipo de debate no cordel nos aponta que esta linguagem, como uma fonte de conhecimento que trabalha o sensível, de modo crítico-reflexivo e possibilita o entrelaçamento de saberes, tornando-se articulador de preceitos de uma educação para a diversidade. No tocante, as reflexões sobre a água, o cordel traz para escola a importância de se trabalhar numa perspectiva inclusiva, que aborde a diversidade socioambiental e a utilização e importância da água.

Neste estudo, partimos da discussão de que a água consiste num importante bem humano e da natureza, o que requisita na escola maior debate sobre esta temática. Desenvolver na escola discussões que versem sobre a água, ou sua ausência em períodos de secas na região do semiárido permite perceber sobre este lastro de sustentação da vida e que ao ser discutido na escola pode educar para uma cidadania social que prime pela valorização ambiental e dos recursos que a natureza pontencializa, entre os quais chamamos atenção para a água.

A educação na perspectiva de abordar aspectos ambientais nutre modos e formas de educar, que visem estabelecer conexões entre os sujeitos educativos e o contexto em que vive. Uma educação que vise tratar do meio ambiente focalizando a utilização da água, constrói canais dialógicos e propicia a criação de redes de conhecimentos entre a escola, a comunidade.

A cultura do cordel ao abordar o meio ambiente a partir da água, dimensiona novos modos de aprender sobre como nos espaços urbanos e rurais a partir dos saberes locais as pessoas em suas comunidades fazem o uso da água e como na escola, implementam-se debates sobre estas questões e a possibilidade destas discussões a partir do cordel.

Os cordéis, são construtores de valores éticos e sociais e trazem no seu bojo, possibilidade de trabalhar sobre as questões ambientais no contexto escolarizado, focalizando a água a partir da escola. Pretendemos, a partir do texto poético, refletir sobre a importância de seu conteúdo educativo nas discussões atinentes a água na educação básica. Formar as novas gerações de educandos com práticas educativas que envolvam as questões ambientais e nelas a água é primordial, para uma educação em valores e que forme estes sujeitos não apenas para a cidadania e convivência social, mas sobretudo, para pensar uma cidadania planetária.

Os textos poéticos podem criar liames entre a comunidade e a escola, construindo redes de saberes e de comunicação, abrindo canais para tecer debates sobre a conservação e consumo da água e como cada comunidade pode utilizar a água de modo sustentável. A escola precisa de uma educação que enfatize o encontro e articule os saberes sobre esta utilização sustentável da água e os conhecimentos produzidos nos cordéis podem oportunizar na escola, o reconhecimento de saberes construídos e talhados no viver e experimentar do povo e sua relação com o território do semiárido e em que habita e elabora entrelaços de práticas de convivência com a cultura, o saber local nas relações societárias.

METODOLOGIA

As rimas e versos que fazem parte do poema de Gustavo Dourado foi o horizonte que caminhamos para ter discussões sobre o cordel na escola a partir do debate em torno da água. Mostrar como educativo na abordagem da água e as maneiras de educar sobre o meio ambiente a partir do foco neste debate é fundante na educação escolar.

Como procedimento de investigação, utilizaremos cordéis produzidos por Dourado, buscando, em suas narrativas, a compreensão que o poeta têm acerca da água e suas implicações sociais, políticas e como no campo educacional torna-se possível desenvolver ações educativas que visem incluir estes debate na escola.

A abordagem metodológica focaliza-se na pesquisa bibliográfica e documental, cuja fonte de estudo e pesquisa foi o cordel intitulado *cordel da água* de Gustavo Dourado. Ela contribuiu no sentido de refletir sobre a água de forma a conservá-la, de pensar na sustentabilidade do uso deste recurso natural.

Gustavo Dourado é escritor, poeta cordelista e professor. Nasceu na Bahia e reside em Brasília, tem uma extensa produção de cordel, cujas publicações visam trabalhar com temáticas diversas e que permitem ler o social, cultural, biográfico, histórico e político que circunda a sociedade brasileira, bem como muitas de suas produções discutem aspectos múltiplos da realidade histórica e social a nível mundial.

Seus cordéis, contribuem a nível social e neste contexto de nossa análise, no âmbito educacional para refletir sobre a água como recurso natural, bem que dá sustentabilidade humana. O cordel produzido por este poeta nos serviu de inspiração para que trouxéssemos para o campo educacional o debate em torno da água e como educar e formar na escola para conservação e sustentabilidade deste recurso importantíssimo para a vida em suas diferentes conformações tendo o cordel como linguagem e a educação ambiental, como lugar de discussão e debate no contexto escolarizado.

DESENVOLVIMENTO

*Água de beber, água viva
Nossas Águas Emendadas
Águas Claras, Águas Lindas
Rios, bacias, enseadas
A água que nos habita
Umedece as jornadas
(Gustavo Dourado)*

A epigrafe em tela, nos remete a pensar em um bem precioso para a manutenção humana e para reavivamento da natureza, a água. Tal discussão enseja inumeras perspectivas de conviver com este liquido que recria a vida, a água. Educar na perspectiva de formação de uma cidadania cultural e política requer que os sujeitos educativos pensem o local como

espaço de vivências e experiências, mas considerem que a aprendizagem relativa a este espaço é fundante na sua formação identitária.

A água é fonte da vida, entretanto, o consumo excessivo deste recurso sem a devida formação educacional, pode contribuir para ampliar os problema de falta deste recurso que muitas cidades já vivenciam. Forma para uma consciência ambiental e ecológica é um preceito fundante na escola, sobretudo, quando estas escolas se localizam em áreas do Nordeste semiárido, trazer para a escola através do lúdico a discussão sobre os impactos causados pela falta de água ou o consumo abusivo desta é primordial.

O cordel como meio de aprendizagem ao desenvolver reflexões no tocante a água, traz para a sala de aula, saberes que procuram mostrar a água como bem de todos e todas, desta forma educa contribuindo no processo de ensino-aprendizagem sobre meio ambiente na perspectiva do debate sobre a água.

A inclusão educativa da temática da água na escola, foi possível devido a ação do movimento ambiental e do ponto de vista da educação através de políticas educacionais, entre elas ressaltamos, o PCNS – Parâmetros curriculares nacionais que trazia no seu marco a discussão em torno dos temas transversais entre eles está o relativo ao meio ambiente. Conforme no mostra Ananias (2012):

Os Temas Transversais que compõem os Parâmetros Curriculares Nacionais são ligados aos principais assuntos vinculados no cotidiano social, como a Ética, Meio Ambiente, Orientação Sexual, Pluralidade Cultural, Saúde e Temas Locais, discutidos pelo viés da transversalidade. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais -Temas Transversais, as várias áreas do currículo realizam discussões implícitas ou explícitas a respeito dos temas transversais, conforme os conteúdos de cada disciplina (ANANIAS, 2012, p.74).

Ainda em relação a inclusão da temática ambiental, Ananias enfatiza que:

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais -Temas Transversais, as várias áreas do currículo realizam discussões implícitas ou explícitas a respeito dos temas transversais, conforme os conteúdos de cada disciplina. Com relação ao meio ambiente, os conhecimentos não se reduzem apenas aos aspectos físicos e biológicos, mas às relações culturais, sociais e econômicas inerentes a essa temática. Esse pensamento nos remete à água, que necessita de especial atenção não só em relação aos seus aspectos físicos e biológicos, mas ao contexto vivido, o que requer desvendar as formas pelas quais o homem tem se apropriado dos recursos hídricos, as conseqüências de suas ações e a necessidade de medidas para garantir

a qualidade e acesso da população a este recurso essencial para a vida (ANANIAS, 2012, p.74)

A poesia é uma forma de arte e conhecimento do espaço societário, que pode propiciar este debate transdisciplinar e transversal na escola, trazendo a água para o debate escolar e incluindo no currículo da escola numa perspectiva contextualizada que prime sobre o território do semiárido e a relação e convivência com a água.

Na poesia de cordel, se veiculam múltiplos saberes sobre vidas que são tecidas no tempo e no cotidiano da história, é portanto, lugar possível de debate sobre como no contexto da realidade social e política nordestina a convivência com a água em períodos chuvosos e a ausência dela nos mais variados e diferentes períodos prolongados de secas, propicia o debate em torno da água e a educação ambiental com foco na discussão sobre a água. Acreditamos que no texto poético, podem ser ressignificadas tais questões aos olhos do cordelista e do leitor e, assim, assumir diferentes dimensionalidades, entre as quais destacamos, a dimensão educativa sobre a água no ambiente escolar .

A maneira como os poetas elaboraram, em suas artes de fazer cotidianas, sua representação do social, pode ser expressa de diversos modos, entre os quais podemos destacar a poesia de cordel. Concebemos o cordel, como artefato cultural, onde homens e mulheres, através de suas subjetividades e criatividade, focalizam sua percepção do mundo em que vivem e das pessoas, externalizando de maneira versada as suas perspectivas, afetividades, sentimentos, emoções e posicionamento crítico acerca do objeto poético que desejam focalizar, entre os quais destacamos as questões relativas a água no nordeste semiárido.

Promover, ações na escola que versem sobre a convivência no Nordeste semiárido e a educação pela água na escola é principio basilar de uma proposta de educação ambiental, que mire para as questões do local e aquela referente a água é fundante na educação de crianças, adolescentes e jovens escolares.

Os textos poéticos de cordel, propiciam discussões de temáticas referentes aos aspectos social, político, cultural e educacional e estes são importantes de serem incluídos nos conteúdos escolares de história, quando remontam a saber local/regional. O poeta cordelista utilizando os recursos versados, imprime nos versos poéticos sua representação dos lugares e também trabalham com as memórias destes lugares, a memória da água no semiárido é uma proposta fundamental para compreender a trajetória deste debate a partir da escola e na escola, educando as novas gerações de crianças e jovens do semiárido sobre a água como um recurso essencial no modo de viver nesta territorialidade.

O cordel, enquanto uma linguagem educativa no saber histórico escolar, pode propiciar reflexões em torno dos saberes locais, trazendo os aportes da memória social da água e sua importância no espaço da sala de aula, acerca do trato de questões relativas a sociedade, política e as culturas nordestinas e como estas estão representadas na compreensão em torno da vida, compreensão esta que no nosso modo de ver, com foco no tema tratado no estudo, precisa ser repensada, no sentido de mostrar como politicamente a água tem sido discutida na região, como as culturas locais compreender o valor da água e como os povos do semiárido nordestino percebem sua convivência com a água a partir da realidade social, visto que a escassez deste recurso pode propiciar muitos impactos ambientais e sociais conforme nos mostram Ribeiro e Rolim (2017):

A escassez de recursos hídricos é latente. Medidas de restrição, estado de atenção e de alerta ao uso e à captação de águas são, de fato, uma necessidade. Não se pode olvidar, por isso, que, além de estabelecer critérios quanto ao uso e à captação da água, é também necessário direcionar o olhar às atividades econômicas que contribuem para tal escassez. A sociedade, o Estado e os organismos internacionais devem direcionar o olhar à atual situação da água doce no mundo. É importante apontar as atividades que lesionam o ambiente hídrico e tomar medidas de precaução e preservação, a começar pela mudança de concepção do homem, que ainda utiliza a água sob o crivo de abundância e inesgotabilidade. (RIBEIRO e ROLIM, 2017, p.13).

Interpretando os valores desta sociedade, através de seus textos, o poeta de cordel parte de sua visão da região, no caso de nosso estudo, o Nordeste semiárido notabilizando-o nos versos e rimas. Com isso, percebe-se que cordéis, além de consistirem em fonte histórica de significativa importância para compreender os aspectos de conservação, captação e sustentabilidade no que se refere a água, revelam seu potencial documental como um acervo

que mostra o Nordeste semiárido numa linguagem poética e lúdica, suscitando o saber-fazer do povo da região, e ao mesmo tempo ensinam história, nos educando a pensar sobre a água.

Propomos, a partir do cordel, chamar atenção a este aspecto fundamental que é como o cordel pode contribuir para formar uma consciência sobre a utilização da água, portanto, uma leitura do cordel como acervo da história contemporânea do Nordeste brasileiro. Quando valores éticos e direitos humanos, são discutidos, podem se converter em conteúdo de aprendizagem colaborando nos processos educativos no campo da História. O verso abaixo nos mostra a preocupação do poeta e as maneiras como constrói sua percepção sobre a água na perspectiva que refletimos anteriormente,

Usar a água sem abuso
Saber a água preservar
Fontes, nascentes, riachos
Nossos rios formam o mar
Preserve a mãe natureza
Conjugue o verbo aguar

Santana e Freitas (2012) chamam discutindo estes aspectos, notificam que:

A disponibilidade de água é ameaçada pelas ações indevidas do homem, resultando em prejuízo para a própria humanidade. Fatos cada vez mais evidentes como a escassez de água, especialmente nas grandes cidades, se justificam por ações irresponsáveis como o esbanjamento e o verdadeiro desperdício de água de alguns [...] crescente degradação dos recursos hídricos é resultado da ação antrópica. Assim, muitas regiões apresentam problemas relacionados com a água, seja pela sua disponibilidade, por sua qualidade ou por ambas [...] No geral, algumas causas e prejuízos decorrentes de posturas negativas em relação à água ocorrem devido a ocupação de mananciais e exclusão de matas ciliares, que podem ocasionar alterações do ciclo hidrológico, a contaminação do solo e da água, impermeabilização do solo em áreas urbanas, escoamento inadequado de águas pluviais, assoreamento e erosão, além do desmatamento.

Esse saber que produz o cordel, por sua vez, é constituído no cotidiano; é operado de modo concreto, sem estar centrado nas exigências lógico-formais. A utilização expressa da linguagem e a forma de sua produção é que o diferenciam do saber lógico-racional. Nele, são valorizadas as bases das concepções que fazem parte da vida social diária e das situações concretas dos sujeitos históricos, tanto individuais quanto coletivos, a água como valor de

vida é também valor para a sobrevivência do planeta e dos seres que fazem parte de sua composição.

A água é necessária em todos os aspectos da vida. Os recursos de água doce constituem um componente essencial da hidrosfera da Terra e parte indispensável de todos os ecossistemas terrestres. A escassez generalizada, a destruição gradual e o agravamento da poluição dos mananciais em muitas regiões do mundo exigem, de todos, a conscientização e mudanças de atitudes em relação às águas (VICTORIANO, 2007, p.24).

Assim, o cordel registra uma história que geralmente é construída, não a partir de olhares tecidos por acadêmicos e pesquisadores, mas feita, na sua maioria, por pessoas simples, homens e mulheres que, a partir de seu saber popular, saber da experiência, conforme afirma Freire (2002), adquirido na vivência cotidiana, criam redes de saberes sobre este recorte regional, dialogando com o local e o global, numa ecologia de saberes. Ao dialogar com outros saberes, outras culturas e pessoas de diferentes sociedades, o cordel está realizando também seu fazer educativo (FORNET-BETANCOURT, 2004). Trazer este enfoque a partir do trabalho educativo

Nosso propósito se centra no enfoque do cordel, mostrando que na história social e cultural do Nordeste semiárido, eles participaram e participam como uma forma de conhecimento que interpreta e representa a sociedade, dando significado e sentido à vida de homens e mulheres comuns, que nos textos poéticos adquirem visibilidade. Através do fazer poético é possível perceber a visão de mundo de quem escreve, por intermédio do lugar de fala dos sujeitos que elaboram o texto poético.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Inserido na cultura popular nordestina, o cordel participa desta cultura, pois guarda e representa no seu contexto o conjunto da memória social do Nordeste. Ao abordar sobre a água, permite a formação de um posicionamento crítico a partir da escola, sobre os problemas e embates no que tange as discussões sobre a água. Pensar a relação meio ambiente e sociedade através do cordel, trazendo neste fio condutor a água é fundamental, pois a ausência da água gera problemas sociais, de saúde e territoriais de diferentes magnitudes.

Água da esperança
Água dos mananciais
Dos aquíferos, aguadas
Água para os animais
Água que irriga o solo
Que dá vida aos vegetais

O cordel passa então a ser elemento constitutivo da educação social quando a mesma, envolve o debate sobre a água e a importância dela na sobrevivência humana, educar para a convivência com o meio ambiente, incide em pensar como se articular com a água, no território de vivência, convivência e experiência social. inúmeros poetas de cordel versaram sobre momentos marcantes da trajetória do povo nordestino e nele o território do semiárido chamando atenção a aspectos múltiplos, entre os quais destacamos a relação com a água, a utilização, aproveitamento e modos de se relacionar. Se a terra é o planeta água, onde a água circula, alimenta e realimenta vidas de seres vivos de diferentes espécies, a preservação da água, é também um indicativo de saber viver. O poeta cordelista Gustavo Dourado,

Usar a água sem abuso
Saber a água preservar
Fontes, nascentes, riachos
Nossos rios formam o mar
Preserve a mãe natureza

Nas estrofes seguintes Gustavo Dourado, constrói seu percurso poético, apontando pela ótica do social e cultural, o significado da água, suas representações e a dimensão destas representações para compreensão da conservação deste recurso e da perspectiva da sustentabilidade.

*Água – Mulher, mulherágua
Para viver tem que aguardar
Terrágua, Planeterrágua
Fogo, terra, água e ar
Água germina a vida
Água faz a vida brotar*

*Educação para água
Água a nos educar
Água que irriga a terra
Que umedece o ar
Água amolece a pedra
Água que nos faz sonhar*

Água é vida, consciência
A flor da vivacidade
A água irriga o ser
Lacrimēja a saudade
Água que a gente bebe
Água nos dá a vitalidade

Água é fonte de vida
Da nascente ao vertedouro
Do filete à densa foz
Água reluz feito ouro
Sem água vira deserto
Água é nosso tesouro

Aguarte é sabedoria
Águagoraqui e além
Com água a gente vive
Assim seja sempre amém
Aguave que voa e vai
Na chuva que vai e vem

A relação entre cordel e educação em direitos humanos, mostrando que, na escola, o texto poético empreende ações educativas, e sua inclusão no espaço escolar permite a culminância de diálogos entre saberes e culturas diferenciadas, possibilitando a abertura de canais dialógicos que propiciem uma educação para os valores e para a cultura de paz.

Isso porque, nos textos cordelinos, os poetas populares também veiculam a discussão em torno da paz e dos valores humanos, essenciais para a educação transformadora que se quer e que pontua para o diálogo entre a igualdade e a diferença, conectando subjetividades e saberes ltidisciplinares que norteiam o mundo social.

A cultura é plural e, por isso, detém múltiplos significados. Essa pluralidade pode ser sentida na diversidade de expressões que ela apresenta, mas também é singular, na forma como se expressa no lugar social onde foi produzida. De modo geral, congrega uma polifonia de vozes e de fazeres que anunciam as diferentes formas com que os sujeitos humanos concebem os seus lugares, seus modos de ser e de estar no mundo. O cordel ao abordar a temática da água, nutre ideias sobre como educar para preceitos valorativos da vida no semiárido.

O ser humano, enquanto ser social, é constituído e tecido pela cultura, que contém saberes que educam e que nos permitem entender a dinâmica do que ocorre no campo social, pois, se vivemos no mundo de culturas híbridas, as práticas culturais e sociais existentes são

distintas, porque, sendo o mundo plural, elas congregam sujeitos e saberes que se diferenciam, mas que podem manter entre si uma ponte que é mediatizada pelo diálogo (FREIRE, 2002).

Em distintas espacialidades e temporalidades, o que se tem observado é que as experiências culturais entre os seres humanos foram marcadas por relações sociais que, muitas vezes, acenaram para o conflito/enfrentamento, permeado de atitudes colonizadoras de sujeitos e suas culturas e, ao invés de fecundar relações interativas e integradoras.

Na escola esta fecundidade é possível quando temas poucos abordados no interior da sala de aula, venham a baila como construtores de um pensamento, de uma consciência ambiental e ecológica, entre estes estão aqueles que trazem a água para o centro do debate. Acreditamos, todavia, que é possível nutrir relações de dialogicidade sobre este tema, em suas potencialidades e diversidades, percebendo-a como rica em aprendizado e ensinamento, mas formatado por uma heterogeneidade de discussão e vozes sobre a água.

Uma proposta educativa que dê visibilidade a esses aspectos precisa ter em vista que o educador deve ter clareza de seu papel na aprendizagem do educando, para fazer com que sua ação educativa propicie a interação entre os membros da comunidade aprendente e que sua prática educacional desperte a criatividade e o posicionamento crítico, proporcionando a autonomia dos educandos e as relações educativas interculturais (FREIRE, 2002;).

Como produtos e produtores de cultura as vivências cotidianas, os cordelistas, marcam os territórios da educação como conteúdo de aprendizagem. Os cordéis, ao tematizarem sobre a água, como um valor cultural, social, histórico e além destes aspectos de sobrevivência humana está imprimindo na escola um modo de fazer educação inclusiva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Educar para pensar o meio ambiente, com base na perspectiva da conservação deste recurso, do consumo adequado e sobretudo, de desenvolver ações conscientizadoras que visem multipliar práticas sociais no que concerne no uso deste recurso natural de modo a contribuir para formar sujeitos educativos que ao repensar a condição humana no contexto contemporâneo atual, se posicione de forma crítica frente ao trato com a água, pois ela é essencial para manutenção de todo o planeta e dos seres que nele habitam.

Empreender debate na escola sobre a água no território do semiárido é educar para conscientizar sobre o uso deste recurso natural, tão importante para manutenção das vidas de todos os seres. Este artigo, visa empreender o debate sobre a água no cordel como meio de

desenvolver uma prática educativa que problematize a partir da educação ambiental, questões fundamentais do aprendizado de educando e educandas no espaço escolarizado no território do semiárido.

Entendemos, pois, que o sentido da educação está em como ela permitir que cada sujeito social, conviva no espaço escolar, podendo participar da escola com liberdade e autonomia. Uma educação dialógica, inclusiva, interativa e cidadã, que privilegia a igualdade, tende, portanto, a ampliar a capacidade de integração individual e grupal, numa ação que deve ser conjunta, pois exige a participação de todos os membros da escola.

REFERÊNCIAS

FORNET-BETANCOURT, R. **Interculturalidade: críticas, diálogo e perspectivas**. São Leopoldo: Nova Harmonia, 2004.

FREIRE, P. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

DOURADO, Gustavo. **Cordel da Água**. Disponível <https://www.cantodoescritor.com.br/cordel-da-agua/> Acesso em 27 de outubro de 2019.

MORAES, M.C. **Pensamento eco-sistêmico: educação, aprendizagem e cidadania no século XXI**. Petropolis: Editora Vozes, 2004.

PIRES, A.P.N.; FERREIRA, I.M. **Cercas e secas: reflexões sobre a água no Nordeste semiárido**. XIII Jornada do trabalho. Presidente Prudente, 2012.

RIBEIRO, L.G. ROLIM, N.D. **Planeta água, de quem e para quem: uma análise da água doce como direito fundamental e valoração mercadológica**. Revista de Direito Ambiental e sociedade. V. 7, n.1, p.7-33, 2017.

VICTORIANO, Celia Jurema. **Planeta água morrendo de sede: uma visão analítica na metodologia do uso e abuso dos recursos hídricos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007.